



# APLICAÇÃO DO ‘PROTOCOLO PADRÃO DE AVALIAÇÃO E MANEJO ADAPTATIVO PARA NOVOS PLANTIOS COM SEMEADURA DIRETA’, EM UMA ÁREA DE 1,5 HA NO PROJETO DE RESTAURAÇÃO DENOMINADO CAJATI II, CAJATI/SP.

## OBJETIVO

Tem como objetivo avaliar a germinação e desenvolvimento de área de restauração ecológica, através da técnica de semeadura direta, “muvuca de sementes no município de Cajati –SP

## METODOLOGIA

O monitoramento preliminar de projetos de restauração implantados a partir da técnica de muvuca de sementes tem como objetivo avaliar o desempenho do plantio realizado, em especial a densidade de indivíduos florestais nativos germinados, bem como permitir a definição de estratégias adaptativas quando necessário. Para tal, é utilizado como referência o “Protocolo Padrão de Avaliação e Manejo Adaptativo para Novos Plantios com Semeadura Direta” elaborado pela Iniciativa Caminhos da Semente. A muvuca avaliada ocupa uma área de 1,5 hectares do projeto Programa Nascentes Cajati II, para qual foram semeadas em área total a partir de uma calcareadeira 25 espécies nativas. O monitoramento foi realizado a partir da implantação de parcelas amostrais retangulares de 20 m<sup>2</sup> (20 m x 1 m). As parcelas foram distribuídas de forma aleatória ao longo do projeto, sendo realizadas 5 parcelas de forma a compor 100m<sup>2</sup> avaliados.

## RESULTADOS

Após 1 ano e 7 meses da sua implantação foram realizadas 6 parcelas amostrais. Os resultados preliminares foram satisfatórios, sendo constatada a germinação de 13 espécies semeadas e 8 espécies espontâneas. Verificou-se uma densidade satisfatória de 4.716 indivíduos nativos/ hectare, além da sua boa distribuição na área manejada, havendo um percentual médio 86,6% de cobertura do solo pela técnica na área manejada.



Figura 1. Preparo, manutenção e desenvolvimento da área.

Tabela 1. Relação de espécies registradas no monitoramento da “Muvuca”

Identificação		Origem P – Plantada E – Espontânea	Registro no Monitoramento					
Nome Comum	Nome Científico		P1	P2	P3	P4	P5	P6
Pixirica	<i>Clidemia hirta</i>	E	X		X	X		
Suinã	<i>Erythrina speciosa</i>	P	X	X		X	X	X
Vassoura	<i>Vernonia sp.</i>	E	X		X	X	X	
Jacatirão	<i>Miconia rubiginosa</i>	E	X					
Assa peixe	<i>Vernonia polysphaera</i>	P	X	X	X	X	X	X
Aroeira-pimenteira	<i>Scinhus terebinthifolius</i>	P	X	X	X			
Pau cigarra	<i>Senna multijuga</i>	P	X	X	X		X	X
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	P		X				X
Cuvitinga	<i>Solanum mauritianum</i>	E	X		X		X	X
Guanandi	<i>Calophyllum brasiliense</i>	P	X	X				
Araçá amarelo	<i>Psidium cattleianum</i>	P	X	X				
Grandiúva	<i>Trema micrantha</i>	E	X	X				
Joá amarelo	<i>Solanum sisymbriifolium</i>	E	X			X		X
Indaiá	<i>Attalea dubia</i>	P	X					
Angico branco	<i>Anadenanthera colubrina</i>	P	X		X			
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	E		X	X	X	X	
Capororoca	<i>Myrsine coriacea</i>	P		X				
Embaúba branca	<i>Cecropia sp.</i>	E				X		
Angiquinho grande	<i>Sesbania punicea</i>	P					X	
Leiteiro	<i>Tabernaemontana catharinensis</i>	P					X	
Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	P						X

## CONCLUSÃO

Considerou-se que os indivíduos nativos germinados a partir da muvuca apresentam bom desenvolvimento, sem sinais de predações e de interferências em seu crescimento. Percebeu-se como fator favorável para o desenvolvimento da área o uso de adubação verde em quantidade maior que a planejada inicial (141,7 kg), contribuindo assim para uma maior cobertura do solo por espécies de interesse do projeto, diminuindo assim os efeitos da competição com as espécies gramíneas. Uma das espécies registradas com maior densidade e frequência neste monitoramento foi o assapeixe (*Vernonanthura polyanthes*).



Figura 2. Acompanhamento e Montoramento da área

### Autores:

Jeferson Cabral <jeferson@iniciativaverde.org.br>

Samuel Cortez Domingues <samuel@iniciativaverde.org.br>

Bruno Cardoso do Amaral <bruno.amaral@iniciativaverde.org.br>